

área, enfocando a nossa realidade, visto que a maioria da literatura que usamos refere-se aos outros países.

Essa literatura é de interesse para executivos de todos os níveis profissionais, responsáveis por planejamento estratégico e desenvolvimento organizacional, e leitura complementar para disciplinas do curso de Administração de Empresas.

CHÔMEURS DE LONGUE DURÉE

de Odile Benoît-Guilbot e Duncan Gallie (orgs.)
Arles: Actes Sud, 1992, 231 p.

por Edith Seligmann Silva, Professora do Departamento de Fundamentos Sociais e Jurídicos da Administração da EAESP/FGV.

O desemprego tornou-se uma questão mundial, que preocupa todas as nações, sejam elas da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ou do Terceiro Mundo. Assim, o Observatório da Mudança Social na Europa Ocidental, criado em 1990 e dirigido por um comitê de renomados cientistas sociais, decidiu publicar um conjunto de estudos dirigidos para uma face crucial da temática: o desemprego prolongado. O livro faz parte da série Mudanças Sociais na Europa Ocidental e é organizado por dois especialistas no assunto — Odile Benoît-Guilbot (França) e Duncan Gallie (Inglaterra).

O desemprego de longa duração — DLD — é examinado em seu itinerário histórico e em suas determinações socioeconômicas, sendo traçados os quadros que revelam sua dinâmica em diferentes países. Descrição e avaliação de políticas e projetos específicos voltados para enfrentar o problema também são apresentados.

No ano de 1989, as pessoas desempregadas há mais de um ano já representavam, em diversos países da Comunidade Européia, de 41 a 76% do total de desempregados. No mesmo ano, esse percentual era bem mais baixo no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália.

Atualmente, observa-se que o número de pessoas desempregadas há mais de um ano vem aumentando

em vários países e que o risco de persistência nessa situação está se tornando gradualmente maior. Ao mesmo tempo, em muitos países já preocupa o percentual de pessoas desempregadas há mais de dois, ou até, três ou quatro anos.

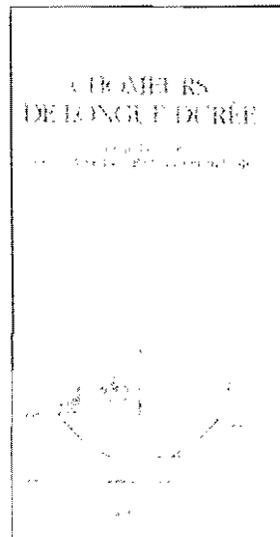
Na introdução do livro, Benoît-Guilbot aponta o desemprego prolongado como sendo "o resultado do acúmulo sucessivo, ao longo dos anos, de desempregados que não puderam se inserir ou reinserir no emprego". Chama também a atenção para os processos de seleção

pelos quais se diferenciam tais inserções ou reinserções no mercado de trabalho, conforme as características sociais e econômicas de cada país. A autora enfatiza que o perfil socioprofissional dos que persistem desempregados é marcadamente distinto daquele apresentado pelos que são absorvidos pelo mercado. Ressalta ainda que não existe uma relação simples e direta entre a quantidade de pessoas que perdem seus empregos e o número de pessoas em situação de desemprego prolongado, o que é exemplificado pelo fato de que no Canadá, nos Estados Unidos e na Austrália, o aumento de demissões não tenha sido sucedido por aumento de pessoas em situação de desemprego de longa duração.

Benoît-Guilbot assinala as principais questões que o livro procura responder: quem são as pessoas mais expostas ao risco de DLD? Qual seu perfil social? Quais as determinações do desemprego prolongado que se constituem a partir da economia de um país?

Demonstrando que o desemprego prolongado é resultante da interação de múltiplas forças sociais, Benoît-Guilbot também nos oferece a visão das constelações de determinações que devem ser examinadas para a análise da questão em cada contexto. Tais estudos poderiam oferecer fundamentos para o traçado de linhas de ação a serem assumidas em novas políticas sociais, modos de negociação, práticas de divisão do trabalho, sistemas de formação e criação de novos empregos. Seguem-se oito capítulos, dedicados à análise do desemprego de longa duração nos seguintes países: Inglaterra, França, República Federal da Alemanha — RFA, Itália, Espanha, Holanda, Bélgica e Irlanda.

No primeiro capítulo, Michel White examina, na situação inglesa, a questão da mobilidade profissional em sua relação com o desemprego de longa duração. Um paralelo poderia ser traçado em relação ao Brasil, quando o autor trata de jovens que, tendo ingressado



no mercado de trabalho sem concluir seus estudos básicos, ao perderem seus empregos ingressam na legião do desemprego prolongado. Esses jovens passam a se defrontar com um mercado de trabalho cujas exigências não podem mais atender, por não terem obtido a qualificação para tal. White apresenta ainda algumas estatísticas muito expressivas a respeito dos impactos sociais da implantação de novas máquinas e sistemas que determinaram a extinção de 5 milhões de empregos ao longo dos últimos 20 anos na Inglaterra.

A França é focalizada no segundo capítulo. Benoît-Guilbot e Cléménçon analisam o perfil social dos que estão desempregados há mais de um ano. Concordam com os estudos feitos em outros países quando identificam a falta de qualificação e as alterações de saúde como os mais importantes fatores de risco para o prolongamento do desemprego. As autoras caracterizam uma "nova pobreza" — que seria uma pobreza econômica associada a um escasso capital escolar ou profissional, como a situação de risco mais evidente para a instalação do desemprego prolongado. Examinam ainda os perigos de transmissão dessas desvantagens às gerações seguintes. A dinâmica dessa transmissão será também alvo de atenção em capítulos referentes a outros países e se constitui um dos mais graves e desafiantes enfoques do livro.

Helmuth Rudolph, no terceiro capítulo, estuda a estrutura do desemprego prolongado na República Federal da Alemanha, no período imediatamente anterior à reunificação alemã. Esse capítulo traz contribuições conceituais e metodológicas especialmente valiosas. Quanto à situação da RFA, ao longo da década de 80, a análise, desenvolvida com muita clareza pelo autor, demonstra que houve diminuição de entrada na situação de desemprego, ao mesmo tempo que ocorreu aumento do risco de permanência na situação de desempregado para aqueles que já haviam perdido seu emprego ou vieram a perdê-lo durante o período estudado.

O quarto capítulo, escrito por Emilio Renieri, trata do desemprego na Itália. Como em outros países europeus, também se observa que, mesmo quando diminui o desemprego geral, o percentual de pessoas em DLD persiste e, até, aumenta. O autor analisa também algumas peculiaridades italianas, como o tipo especial de Caixa a que se vinculam os desempregados egressos de grandes empresas.

O quinto capítulo trata da Espanha. Luis Toharia apresenta, inicialmente, um histórico da evolução geral do emprego e do desemprego nesse país. A seguir, expõe e analisa os dados em que relaciona a estrutura social do desemprego geral e do desemprego prolongado no período 1976-91. Ao descrever e discutir a política social

voltada para a questão, Toharia instiga o leitor brasileiro à percepção de importantes contrastes com a nossa situação: na Espanha, o auxílio-desemprego é pago durante 24 meses, sendo que, ao final desse período, se persistir o desemprego, no caso dos que têm mais de 45 anos de idade ou encargos com a família, existem benefícios financeiros que continuam a ser fornecidos sob a rubrica de "auxílio assistencial". Como é amplamente conhecido, no Brasil temos um seguro-desemprego limitado a quatro meses. O autor demonstra, ainda, que na Espanha a criação de novos empregos se evidencia como prioridade no elenco de medidas para a superação do DLD.

No sexto capítulo, o cenário é novamente a Inglaterra. Duncan Gallie aborda cinco aspectos: as implicações financeiras do desemprego; as conseqüências psicológicas; a situação familiar: como influi e como é influenciada pelo desemprego prolongado; reflexos sobre a participação social em diferentes esferas (família, comunidade); comportamento político, inclusive o eleitoral. O autor dedica também bastante atenção às dinâmicas pelas quais o isolamento social do desempregado se intensifica ao longo do tempo e como essa intensificação agrava as dificuldades de reinserção no mercado de trabalho. Trata-se de um processo em que são atingidos negativamente o psiquismo e a sociabilidade, tanto do desempregado, quanto de sua família. Tais aspectos, esclarece o autor, precisam ser levados em conta quando se formulam propostas e políticas sociais voltadas para integrar, no mundo do trabalho, aqueles que estiveram desempregados por longo período.

Christopher Whelan é o autor do sétimo capítulo, no qual a situação irlandesa é examinada. Nesse país, a situação é apresentada como particularmente grave: metade dos desempregados registrados se encontra há mais de um ano sem trabalho. Entre eles, os desempregados não-qualificados são os que têm sofrido uma piora em sua situação. Um estudo de âmbito nacional mostrou que 60% dos operários não-qualificados de sexo masculino, entre 20 a 64 anos de idade, encontravam-se desempregados ou apresentavam-se impossibilitados de trabalhar por alterações de saúde.

Whelan se detém na análise das inter-relações entre desemprego, pobreza e perturbação mental. O método epidemiológico é utilizado pelo autor, que verifica a existência de correlação positiva entre duração do desemprego e constatação de distúrbio mental. Whelan observou que distúrbios psíquicos surgidos durante o desemprego desapareceram quando houve reinserção no mercado de trabalho, no que seu estudo concorda com o de outros autores. O autor tece considerações interessantes sobre o fatalismo e os sentimentos de impotência que constatou nos desempregados.

Uma outra perspectiva de análise é apresentada por Paul M. de Graaf e Wout C. Ultee, que, no oitavo capítulo, relatam estudos realizados nos Países Baixos. Os autores pesquisaram casais, analisando as dinâmicas pelas quais o emprego ou desemprego de um dos cônjuges afeta a situação do outro, face ao mercado de trabalho.

Duncan Gallie, no capítulo final, extrai conclusões desse conjunto de estudos. Constata que o ritmo e grau de empobrecimento dos atingidos por desemprego prolongado depende do sistema de proteção social instituído em cada país. O principal fator de diferenciação residiria na existência ou não de um prazo para a suspensão dos benefícios financeiros. Nos países em que os que permanecem desempregados continuam recebendo auxílio financeiro — mesmo que este auxílio seja módico — a progressão do empobrecimento não será tão intensa quanto nos países em que, após certo período, os desempregados e suas famílias se encontram desprovidos de qualquer apoio financeiro. Mas o que Gallie enfatiza, ao final, é que todos os atingidos pela persistência do desemprego caminham para o empobrecimento — em alguns países, mais lentamente, e em outros, mais depressa. O que, segundo o autor, *“retira qualquer sentido à interpretação neoliberal de que os benefícios pagos aos desempregados os desestimulariam a buscar trabalho.”*

Embora o livro trate do desemprego de longa duração em países europeus, dessa coletânea emergem aspectos que são mundiais. Outros são peculiares a alguns contextos. Os aspectos apontados como configuradores de maior risco para a extensão do DLD estão fortemente presentes em nossa realidade. São eles: a pobreza; a baixa escolaridade; a falta de qualificação profissional e a saúde precária.

Diversos problemas relacionados ao DLD pelos estudos europeus correspondem a questões que vêm suscitando preocupação e estão começando a ser pesquisados no contexto latino-americano: as dificuldades enfrentadas pelos jovens para ingressar no mercado de trabalho e as perturbações psicossociais vinculadas às mesmas; mudanças do significado do trabalho para as gerações mais novas e conseqüentes reflexos na construção da identidade social e na cultura; repercussões do desemprego prolongado para a coesão e relacionamento familiar; rupturas, em diferentes âmbitos, na rede de relações sociais que eram, anteriormente, fontes de segurança, reconhecimento e vinculação afetiva. É possível que a concentração de renda, ao lado de outros aspectos de ordem econômica, contribua para que alguns dos agravos decorrentes do DLD se manifestem de modo bastante crítico em nosso país.

Curiosamente, a escalada do desemprego prolongado

não é associada ao aumento da violência neste conjunto de estudos europeus, que, em sua maioria, sequer abordam esse tópico.

A leitura permite também obter informação sobre políticas de governo e iniciativas assumidas por diferentes entidades da sociedade civil na busca de superação da problemática referida ao DLD. A análise crítica das experiências européias propicia pontos de referência importantes para os países latino-americanos e, em particular, para o caso brasileiro. A categorização das medidas avaliadas nos permite distinguir, conforme os objetivos aos quais se dirijam: medidas preventivas — evitam que mais pessoas venham a engrossar o contingente do DLD; medidas resolutivas de inserção e reinserção no trabalho, que geralmente são articuladas para a criação de novos empregos compatíveis ao perfil socioprofissional dos desempregados e medidas suportivas, que incluem ações sociais integradas de diversas modalidades: prestação de auxílio financeiro; apoio psicossocial; assistência médica e psicológica. As medidas suportivas destinam-se a evitar o agravamento do empobrecimento, do isolamento social e da deterioração da saúde física e psicossocial. Os programas educacionais, de formação, qualificação e reciclagem podem assumir caráter preventivo ou resolutivo, conforme o momento e o grupo a que se destinem. A combinação de ações de assistência social, formação e colocação é especialmente bem explicada no caso alemão.

De modo geral, a experiência de diferentes países demonstra que desemprego prolongado exige políticas sociais que atuem em diferentes planos, simultânea e articuladamente. A par de redirecionamentos das políticas mais gerais em âmbito nacional, as especificidades que demandam ações locais precisam ser identificadas. Necessidades de apoio social e psicológico, no sentido de assegurar manutenção de vínculos sociais significativos, auto-estima e esperança, surgem como pontos a merecer atenção especial.

A criação de novos empregos, por sua vez, pode ser particularmente bem-sucedida se envolver a participação da comunidade onde os desempregados estão concentrados, fazendo com que sejam executadas atividades importantes para o próprio desenvolvimento da mesma.

O livro, portanto, estimula reflexões sobre as posições a serem assumidas pelo Estado e pela sociedade quanto à superação dos riscos e ao redirecionamento de tendências desfavoráveis com respeito à escalada do desemprego, em geral, e do desemprego de longa duração em particular, que, também em nosso país, configuram um desafio a ser enfrentado sem maior demora.